



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

PROPOSTA PARA AVALIAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA E DAS CONDIÇÕES DE ENSINO NA UFPE¹

1 Fundamentos e amparo legal da Proposta

Essa proposta delinea elementos referentes à avaliação da prática pedagógica e das condições de ensino que integram o processo de avaliação interna a ser desenvolvido pela Universidade Federal de Pernambuco, através da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, como parte dos procedimentos orientadores da gestão de ensino e do acompanhamento às aprendizagens dos estudantes. Compreende a avaliação da infraestrutura; a avaliação do docente pelo discente e a autoavaliação docente e discente.

A concepção de avaliação orientadora da proposta supõe que os processos avaliativos estão presentes nas várias dimensões da vida cotidiana, seja no campo pessoal e/ou profissional. Assim sendo, mesmo quando a avaliação não se materializa formalmente nas práticas ou sobre as práticas, os sujeitos estão frequentemente avaliando e sendo avaliados – por si mesmos e por outros – especialmente por aqueles e aquelas aos quais se dirigem as suas ações.

A avaliação, no entanto, não ocupa posição de prestígio entre sujeitos e instituições, uma vez que, ao longo da história, a representação de avaliação construída socialmente foi acompanhada por uma considerável carga negativa. Essa representação, por sua vez, não foi construída aleatoriamente ou mesmo apartada das práticas sociais que lhe deram sustentação. Ao contrário, essas práticas, em geral autoritárias e punitivas, fizeram com que à avaliação estivessem associadas as ideias de erro e de controle, cuja gênese remonta a tempos passados. Contudo, atravessando o tempo, essas ideias continuam presentes em algumas instituições e práticas, e também na forma como a avaliação dessas práticas é encarada.

No campo educacional, diz-se que avaliar é muito difícil porque, por um lado, a ação avaliativa sendo multidimensional é também complexa. Está imersa na complexidade da vida contemporânea que, entre outras coisas, requer sobre a ação avaliativa uma atitude dialógica e problematizadora. Por outro lado, diante da dificuldade de relativização, própria de determinadas áreas, a avaliação, em alguns casos, parece requerer o acesso a instrumentos que dizem mais sobre resultados imediatos e mensuráveis, e menos sobre processos próprios de certos objetos de saber, e sobre práticas sociais.

Além disso, alguns questionamentos parecem pertinentes quando se pensa a avaliação

¹ Proposta aprovada por unanimidade na Terceira Sessão Ordinária das Câmaras de Graduação e de Admissão e Ensino Básico, do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão – CCEPE, no exercício de 2017, realizada em 10 de maio de 2017.

no campo da educação como processo amplo e complexo que deveria abranger tanto quem avalia como quem é avaliado. Assim, ao avaliar as aprendizagens dos estudantes, por exemplo, professores e professoras deveriam incluir no processo avaliativo suas escolhas teórico-metodológicas, materializadas nas estratégias de ensino que adotam. De outra parte, ao avaliar a prática docente, o estudante deverá estar também se situando como sujeito dos processos de aprendizagem e, por isso mesmo, se autoavaliando.

Nessa direção, a avaliação na UFPE é compreendida como um processo de retroalimentação da prática pedagógica, que de acordo com Souza (2009), inclui as práticas gestora, docente e discente, razão pela qual revela sua complexidade, dinamicidade e multidimensionalidade. Para o autor, a prática pedagógica se configura “como atividade formadora de profissionais, inclusive da educação, bem como do sujeito humano em quaisquer situações ou distinções, independente de profissões” (p. 72). Isso equivale a dizer que os processos avaliativos, ancorados na compreensão de que a prática pedagógica é “argumentada, analisada, sistemática, intencional, voluntária, coletiva e institucional” (p. 68), não são unilaterais, mas essencialmente dialógicos, e que os vários sujeitos envolvidos na ação pedagógica, seja no exercício da gestão, da docência ou da discência, têm, por meio da avaliação, oportunidades de contar com contribuições advindas de diversos olhares sobre sua atuação.

Trata-se de uma concepção de avaliação como “prática democrática que se vá construindo coletivamente e esteja sempre orientada à produção da qualidade educativa, ao melhoramento institucional e à permanente formação dos agentes da comunidade universitária”. (DIAS SOBRINHO, 2000, p. 17). Esta concepção, para além da ideia de punição, que historicamente acompanhou as práticas avaliativas, ou de padronização de procedimentos, visa à ruptura com uma cultura avaliativa que aliena e oprime em favor da construção de uma outra forma de encarar a avaliação, através da qual esta seja compreendida como possibilidade, como oportunidade de problematização da realidade, visando à emancipação e à mudança na forma de olhar e de lidar com os processos avaliativos.

Com esse entendimento, a avaliação na Universidade Federal de Pernambuco passa a ser encarada como um instrumento de gestão estando, portanto, a serviço da elaboração dos planejamentos institucionais nos quais deverá orientar a definição de objetivos, metas e estratégias para a melhoria da qualidade da educação oferecida na IES. Com esse mesmo entendimento, a avaliação deverá dialogar com as exigências normativas demandadas pelo Ministério da Educação (MEC), que através dos seus órgãos competentes tem como função “[...] supervisionar e avaliar, respectivamente, os cursos das instituições de educação superior e os estabelecimentos do seu sistema de ensino”. (LDB 9394/96, Art. 9º, inciso IX). Ou seja, a compreensão da avaliação como prática democrática conduzirá os processos relativos às avaliações interna e externa na instituição, subordinada ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O SINAES foi criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e tem como objetivos: a) identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; b) melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta; e c) promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e sua autonomia. Como integrante do SINAES, compete à Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) a coordenação e supervisão dos

processos avaliativos que são operacionalizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). (<http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>).

Como afirmam Polidori, Fonseca e Larrosa (2007, p. 335), com a criação do SINAES, “pela primeira vez foi instituído um sistema, ou seja, não foram elaboradas ações avaliativas soltas e sem interligações, mas sim, um sistema que tem como objetivo ‘olhar’ o todo através das suas partes”. No âmbito do SINAES, a avaliação da educação superior compreende a avaliação institucional que abrange a autoavaliação e a avaliação externa, a avaliação dos cursos de graduação e a avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE). Por meio desses três componentes são avaliados vários aspectos referentes ao ensino, à pesquisa, à extensão, à responsabilidade social, ao desempenho dos discentes, à gestão da instituição, ao corpo docente, às instalações, além de vários outros, revelando uma aproximação com um trabalho que articula as várias dimensões da universidade sem desconsiderar os nexos entre a realidade universitária e seu contexto, como defende Dias Sobrinho (2000).

Em conformidade com a Portaria nº 92 do MEC, publicada no DOU nº 24 de 04 de fevereiro de 2014, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa estão expressos nos seguintes eixos²: Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Infraestrutura. Por sua vez, a avaliação de cursos de graduação, realizada por meio de recebimento de visita *in loco*, de uma comissão de avaliadores do INEP, analisa três dimensões estruturantes da qualidade da formação oferecida pelo curso: a organização didático-pedagógica, o perfil do corpo docente e as instalações físicas do curso.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) inscreve periodicamente estudantes – do primeiro e do último ano dos cursos – obedecendo a ciclos trienais e avalia o desempenho dos concluintes. A avaliação é feita através da realização de prova de conteúdos,

² De acordo com a Nota Técnica Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, em relação ao eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional), o documento Relato Institucional ganhou ênfase, constituindo-se assim como um instrumento de análise dos processos avaliativos da própria IES, ou seja, uma meta-avaliação. A respeito do eixo 2 (Desenvolvimento Institucional), no indicador 2.5 (Coerência entre o PDI e as ações institucionais), destaca-se o aspecto Diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. Destaca-se ainda, nesse eixo, dois novos indicadores: (i) Coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social e Coerência entre o PDI e (ii) ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico racial. No eixo 3 (Políticas Acadêmicas), o indicador 3.9 (Programas de Atendimentos aos estudantes) atribui em seus critérios de análise: programas de apoio aos estudantes estrangeiros e programas de acolhimento ao ingressante. Em relação ao eixo 4 (Políticas de Gestão) foram incluídos dois aspectos nos critérios de análise do indicador 4.3 (Gestão Institucional): técnicos e sociedade civil organizada. Sobre o eixo 5 (Infraestrutura Física), no indicador 5.3, foi retirado o termo Equivalente. O indicador passou a ter a denominação de: Auditório(s). No indicador 5.4 (Sala(s) de Professores) foi incluído o aspecto Infraestrutura de informática. O mesmo ocorreu no indicador 5.7 (Gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral – TI). O indicador 5.9 (Biblioteca: infraestrutura física) recebeu um novo aspecto: condições para atendimento educacional especializado. No indicador 5.10 (Biblioteca: serviços e informatização), houve o acréscimo de três aspectos: profissionais da área de biblioteconomia, bancos de dados e relatórios de gestão. No indicador 5.12 foi retirado o termo Laboratório da denominação do indicador. Assim, ele passou a ter a denominação de: Sala(s) de Apoio de informática ou Infraestrutura Equivalente. Ainda nesse indicador, entre os aspectos dos critérios de análise, houve a inclusão da Acessibilidade Física e das Condições Ergonômicas. O indicador 5.13 (Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação) recebeu um novo aspecto: sociedade civil.

contemplando os conhecimentos da área de formação do estudante concluinte. Além disso, o ENADE avalia a infraestrutura e a organização didático-pedagógica dos cursos através das respostas dos concluintes ao questionário do estudante, cujo preenchimento é obrigatório.

Essas ocorrências de avaliação, embora envolvam diferentes sujeitos e estratégias avaliativas diversificadas, convergem para uma avaliação ampla e abrangente das instituições de educação superior, posto que, dimensões essenciais para o bom funcionamento dos cursos de graduação são contempladas nos seus diversos instrumentos, inclusive nos denominados de instrumentos complementares: autoavaliação, censo e cadastro. Desse modo, uma mesma dimensão constitui objeto de avaliação a ser analisado através de vários instrumentos, como os documentos (Projeto Pedagógico de Curso, Cadastro, Censo) e as falas dos diferentes atores (professores, discentes, coordenadores, gestores) sobre diferentes aspectos.

A título de exemplo do exposto acima, tomamos como referência a avaliação da organização didático-pedagógica dos cursos que, embora contida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) inserido no Sistema E-mec, por ocasião da visita *in loco* constitui objeto do diálogo entre a comissão de avaliadores e os discentes, os professores, o coordenador de curso e os gestores da instituição e, ainda assim, esta mesma dimensão integra as questões do questionário do estudante, respondido durante o ENADE. Ou seja, a partir de diferentes pontos de vista, os mesmos aspectos são analisados com base na escuta individual e coletiva de diferentes fontes e sujeitos.

A Universidade Federal de Pernambuco, no entanto, ao encarar a avaliação como parte dos procedimentos orientadores da gestão do ensino e do acompanhamento às aprendizagens dos estudantes considera a avaliação institucional como uma oportunidade de interlocução com pares externos à IES com os quais estabelece um diálogo específico e aprofundado sobre os saberes de uma determinada área de formação profissional, a exemplo do que tem sido feito por ocasião do recebimento das comissões de avaliação do INEP. Dessa forma, revela seu compromisso com a busca de uma formação cada vez mais qualificada para os/as estudantes dos cursos que oferece. Assim, seja a comissão de avaliação recebida por ocasião das visitas *in loco*, seja a documentação inserida no Sistema E-mec para atendimento às variadas demandas, ou ainda a possibilidade de um credenciamento de qualquer outra ordem, todos os processos avaliativos constituem procedimentos através dos quais a Universidade busca a qualificação da formação, tendo clara a sua missão em relação à construção de conhecimentos e de competências e à formação humana das pessoas.

Nessa direção, a PROACAD/UFPE realiza um trabalho de apoio à avaliação dos cursos de graduação por meio de suas coordenações – Coordenação de Cursos de Graduação e Coordenação de Avaliação de Cursos de Graduação – integrantes da Diretoria de Desenvolvimento do Ensino (DDE). Essas coordenações encarregam-se do acompanhamento e orientação aos cursos com vistas à qualificação dos processos formativos, bem como ao atendimento às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Além do apoio aos processos avaliativos desenvolvidos pelas duas coordenações citadas, a Coordenação de Inovação Pedagógica e Atividades Docentes atua no sentido de fomentar processos de formação continuada de professores através da oferta de cursos, da realização de pesquisa, da efetivação da semana de formação pedagógica, do edital de melhoria e inovação da graduação, entre outras.

Assim, a Coordenação de Cursos de Graduação cuida para que os Projetos

Pedagógicos dos Cursos atendam aos requisitos legais e normativos vigentes e retratem com fidedignidade os currículos vivenciados nos cursos de graduação da UFPE. A Coordenação de Avaliação de Cursos de Graduação atua na implementação e efetivação de um processo de avaliação da prática pedagógica e das condições de ensino e responde pelo apoio aos diversos cursos, atendendo às demandas da avaliação *in loco* e demais processos avaliativos instaurados pelo INEP através do Sistema E-mec. Para isso, adota uma agenda de acompanhamento aos processos avaliativos do SINAES, que inclui as visitas para reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Trabalha na realização de um permanente diálogo com os coordenadores e com o Núcleo Docente Estruturante dos cursos, por ocasião dessas ocorrências de avaliação e acompanha os trabalhos das comissões de avaliação do INEP, através da realização de reuniões com os cursos, recepção à comissão, acompanhamento dos resultados da avaliação, leitura dos relatórios das referidas comissões e respostas às demandas do MEC. Atua em interlocução com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nas questões relativas à avaliação dos cursos de graduação e à avaliação das condições de ensino e da prática pedagógica de que trata essa proposta.

Destacamos que os elementos do atual cenário da educação superior, aqui tratados, apontam para a avaliação institucional como uma realidade, cuja criação pelo SINAES já conta mais de uma década e cujas exigências atingem todo o conjunto de instituições brasileiras – públicas e privadas – desse nível de educação. Isso diz sobre a necessidade de se estabelecer um diálogo crítico com os instrumentos e estratégias avaliativas em curso no SINAES, mas informa também sobre a dependência das instituições de educação superior em relação ao referido Sistema.

Assim, como instituição pública que visa o cumprimento da missão de "promover a formação de pessoas e a construção de conhecimentos e competências científicas e técnicas de referência mundial, segundo sólidos princípios éticos, socioambientais e culturais", mas também com vistas a atender às demandas relativas às avaliações desenvolvidas e aplicadas no âmbito do SINAES, a UFPE propõe a avaliação da prática pedagógica e das condições de ensino que compreende a avaliação da gestão e da infraestrutura; a avaliação do docente pelo discente e a autoavaliação do docente e do discente, como veremos a seguir.

2 Processo de avaliação da prática pedagógica e das condições de ensino

Diante do cenário posto para o funcionamento dos cursos de graduação no Brasil, cabe a uma instituição democrática, comprometida com um projeto social emancipatório, compreender a prática reflexiva da avaliação como processo dialógico, interativo, conscientizador, em que docente e discente juntos avaliam a prática pedagógica - docente, discente e gestora - e a infraestrutura. Em consequência, avaliam a qualidade da formação oferecida nos vários cursos. Nesse sentido, Carvalho (2008, p. 25), ao discutir avaliação com referência na perspectiva freireana de educação, afirma que “a ação avaliativa pautada na problematização e conscientização, tendo como horizonte a humanização do homem, tem que estar comprometida com a construção de uma nova sociedade”.

Nessa perspectiva, a avaliação supõe o diagnóstico das condições de ensino, através de análise dos avanços e das necessidades de recondução das ações, na busca pela qualidade da formação nas diversas áreas; o (re)direcionamento das ações planejadas, no sentido de melhor

atender aos objetivos da formação profissional e humana nos diversos cursos; e a (re)orientação dos processos de ensino por meio da oferta de formação continuada para os docentes da IES.

A avaliação da docência, por sua vez, decorre da necessidade de acompanhamento à prática docente demandada pelas ações de formação – humana, acadêmica e profissional – dos estudantes, que deverá resultar em um exercício profissional competente tanto em termos técnicos, como na dimensão ética e humana do fazer profissional em quaisquer áreas de sua atuação.

A avaliação da prática pedagógica e das condições de ensino na UFPE compreende a avaliação do docente pelo discente, que deverá envolver todos os cursos da UFPE – presenciais e à distância; a autoavaliação de docentes e de discentes e a infraestrutura. A avaliação do docente pelo discente deverá ser realizada todos os semestres, a autoavaliação docente e discente será efetivada anualmente, enquanto a avaliação da infraestrutura deverá ser feita por docentes e discentes, a cada dois anos.

O processo avaliativo obedecerá a um cronograma a ser divulgado no início de cada ano letivo no calendário acadêmico da UFPE, devendo-se atentar para que o período de disponibilização do instrumento aos docentes e discentes se dê antes do final do semestre letivo correspondente a sua realização, no período posterior ao que corresponde à modificação de matrícula do semestre. A disponibilização do instrumento será feita diretamente através do Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (Siga), por um período de trinta (30) dias, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1 - Avaliação da prática pedagógica e das condições de ensino

Avaliação	Periodização	Observações
Docente pelo discente	Semestral	Deverá envolver os discentes e ter início 30 dias antes do encerramento do semestre, previsto no calendário acadêmico.
Autoavaliação discente	Anual	Deverá envolver os discentes, estar disponível no Sig@ durante 30 dias do semestre de sua realização e não coincidir com a avaliação do docente pelo discente.
Autoavaliação docente	Anual	Deverá envolver os docentes e estar disponível no Sig@ durante 30 dias do semestre de sua realização e não coincidir com a avaliação do docente pelo discente.
Infraestrutura	Bianual	Deverá envolver docentes e discentes e acontecer nos anos de terminação par.

Em consonância com a concepção de avaliação adotada pela UFPE, ou seja, entendendo a avaliação como procedimento por meio do qual os processos educativos podem ser (re)direcionadas com vistas ao alcance dos seus objetivos formativos e cumprimento de sua missão institucional, a Universidade propõe a realização de um período de divulgação dos processos avaliativos junto aos docentes e discentes, incluindo: a) disponibilização na página da PROACAD/UFPE da Proposta de Avaliação, para conhecimento do corpo docente e discente da IES; b) divulgação dos períodos de realização das avaliações no Calendário Acadêmico anual da UFPE; c) reiteração do início do período de avaliação através de ofício a ser enviado aos Centros Acadêmicos e Departamentos/Núcleos pela PROACAD; d) chamamento aos discentes através do Sig@ para participação nos processos avaliativos; e)

realização de campanhas de sensibilização da comunidade acadêmica para construção de uma cultura avaliativa na IES.

2.1 Avaliação do docente pelo discente

No conjunto dos procedimentos propostos, entendemos que a avaliação do docente pelo discente constitui uma das etapas mais sensíveis do rol de elementos institucionais a serem avaliados internamente, em razão das tensões provocadas pelas marcas históricas que a avaliação carrega em sua trajetória, além do fato de que o docente já é avaliado internamente, por exemplo, quando submete à avaliação um memorial para requerer progressão ou promoção na carreira. Entretanto, entendemos que o principal beneficiado com a avaliação do docente pelo discente é o próprio docente, uma vez que lhe é dada a oportunidade de conhecer a repercussão do seu trabalho a partir da avaliação dos próprios estudantes. Além disso, não podemos desconsiderar que a avaliação do docente pelo discente constitui hoje uma exigência dos órgãos superiores responsáveis pela elevação da qualidade da formação profissional, que supõe a avaliação e os desdobramentos dela advindos, no sentido de superar dificuldades e atender necessidades de docentes e discentes.

De outra parte, tomada durante muito tempo como instrumento de controle e punição, inclusive de professores, a memória da avaliação não favorece à constituição de uma cultura avaliativa em curto espaço de tempo. Ao contrário, supõe que a construção de uma cultura avaliativa requer um período de vivências com práticas democráticas de avaliação, logo representa um desafio institucional a ser enfrentado pela Universidade Federal de Pernambuco, cuja proposta consiste na construção de processos avaliativos que primem pela democratização das oportunidades e pela transparência dos procedimentos.

Com este propósito, o processo de avaliação do docente pelo discente deverá avançar gradativamente visando abranger diferentes etapas da trajetória de professores e estudantes em um semestre letivo. Assim, inicialmente a escuta aos discentes será feita a partir de um instrumento único, contendo dez dimensões da atuação docente a ser disponibilizado no sig@ para preenchimento em data prevista no calendário acadêmico do semestre.

Por ocasião da avaliação das condições de ensino deverão participar os docentes e os discentes regularmente matriculados no semestre letivo, enquanto que os discentes que trancaram matrícula no semestre não deverão preencher nenhum dos instrumentos de avaliação. Além disso, para validação dos resultados da avaliação do docente, estabelece-se que, no mínimo, 30% dos discentes de uma turma tenham preenchido o instrumento. Assim sendo, todos os cursos - presenciais e à distância - da Universidade Federal de Pernambuco terão seus docentes avaliados pelos discentes semestralmente. A infraestrutura da UFPE será avaliada bianualmente, enquanto docentes e discentes procederão a uma autoavaliação anualmente.

O instrumento referente à avaliação do docente pelo discente é formado por 10 (dez) afirmativas e para cada uma delas será indicado o grau de concordância ou de discordância do discente em relação a 10 (dez) dimensões da prática docente. Assim, os discentes atribuirão uma pontuação (1. Discordo totalmente, 2, 3, 4, 5, 6. Concordo totalmente) a cada uma das dez dimensões avaliadas. Poderão ainda optar pela coluna “não sei”, caso não tenham segurança

para pontuar alguma dimensão. Para cada dimensão será calculada a avaliação mediana³ (excluindo-se os discentes que optaram pela coluna “não sei”).

O resultado da avaliação do professor em uma disciplina será obtido através da mediana das medianas das dez dimensões avaliadas. O resultado relativo ao conjunto das disciplinas ministradas, corresponderá à mediana das turmas. Por fim, a mediana das turmas será convertida em nota para obtenção do resultado final, conforme Quadro 2.

Quadro 2 Conversão da mediana em nota

Nota =	$(-2) + 2(\text{Mediana})$
Nota =	$(-2) + 2(6.0)$
	$(-2) + 12$
Nota =	10

Ao final do período de preenchimento da avaliação pelos discentes, os dados serão processados pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) e disponibilizados aos docentes através do sig@, com acesso restrito ao mesmo, através de sua senha no Sistema.

Em paralelo, deverão ser gerados relatórios consolidados com os resultados da avaliação do docente pelo discente contendo informações gerais, sem detalhamento da avaliação individual dos docentes, a serem encaminhados aos coordenadores dos cursos e chefes de departamento. Caberá aos mesmos compartilhar as informações desses relatórios com os docentes nas reuniões do Pleno/Núcleo e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), para análise e reflexão sobre as condições de funcionamento e os processos de ensino desenvolvidos nos referidos cursos.

2.2 Avaliação das condições de infraestrutura

A avaliação das condições de infraestrutura na UFPE se insere na perspectiva de garantir aos discentes acesso e permanência com sucesso nos cursos ofertados pela IES e, representa também o compromisso de proporcionar aos/às docentes condições de trabalho condizentes com a relevância da formação de profissionais, mas, sobretudo de sujeitos para atuarem em várias áreas.

Essa formação tem na figura do docente a expressão do referencial buscado pelos discentes para construção de suas identidades profissionais. Nessa perspectiva, o professor é compreendido como educador, pesquisador, aquele que sendo detentor de “formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência” (FREIRE, 1996, p. 8), contribui para a formação qualificada nos vários campos de atuação profissional.

³ A mediana de um conjunto de informações observadas é definida como o arranjo das observações em ordem de grandeza. Corresponde à observação central desse conjunto, como no conjunto A= (2, 3, **5**, 7, 9), cuja mediana é 5 (Md = 5). Se o número de observações for par, a mediana corresponderá à média aritmética das duas observações centrais, como no caso do conjunto B= (2, 3, **5**, **7**, 8, 9), cuja mediana equivale à média aritmética entre 5 e 7 = 6 (Md = 6).

Nessa perspectiva, as condições físicas dos gabinetes dos docentes, os acervos das bibliotecas e os equipamentos e materiais disponíveis para preparação de aulas contribuem com as condições de investimento do professor em aulas dinâmicas e em inovação pedagógica. As condições físicas das salas de aula, os materiais e equipamentos disponíveis nas mesmas, as condições de uso dos laboratórios informam sobre as possibilidades postas aos docentes e discentes para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. As condições de acessibilidade para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e os recursos didáticos para atendimento a estudantes com deficiências anunciam os patamares de inclusão que estão sendo praticados pela UFPE.

2.3 Autoavaliação do docente

Ao tomar a avaliação como instrumento de gestão, a UFPE se compromete com a ampliação das oportunidades de acesso a espaços de reflexão sobre a prática docente, pois “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. (FREIRE, 2002, p. 17).

Assim, se entendemos que a avaliação supõe o (re)direcionamento da prática pedagógica, precisamos ter clara a relação entre a avaliação, a reflexão crítica sobre a prática e a formação continuada de professores. Da mesma forma, entendemos a autoavaliação como procedimento formativo, na medida que provoca a reflexão docente sobre sua própria condição de inacabamento, bem como sobre a condição de provisoriedade do conhecimento e sobre a necessidade de abertura ao diálogo com os pares e com os discentes.

Esse procedimento se inclui entre as políticas de formação continuada fomentadas pela UFPE visando a implementação de ações sistemáticas de reflexão/formação crítica sobre a prática em concordância com o entendimento de que os processos formativos devem compor a própria trajetória docente em razão da condição de inacabamento do sujeito humano, da velocidade com que a produção do conhecimento tem se processado e das mudanças sociais e culturais que vivenciamos no tempo presente.

Diante disso, a formação é compreendida como oportunidade de socialização de práticas e experiências, cuja realização supõe a abertura ao diálogo pedagógico por parte do docente e o compromisso institucional com a promoção de experiências formativas, a exemplo da semana de formação docente, vivenciada no início de cada ano letivo; de seminários de inovação pedagógica, entre outras estratégias de formação a serem vivenciadas na UFPE.

Referências

BRASIL. Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 07 dezembro de 2014. Publicada no Diário Oficial da União em 23/12/1996.

BRASIL. Lei n. 10861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm . Acesso em 07 dezembro de 2014. Publicada no Diário Oficial da União em 15/04/2004.

CARVALHO, Maria Helena da Costa. Avaliação e organização do trabalho pedagógico: uma abordagem freireana. In: CARVALHO, Maria Helena da Costa et al. *Avaliação da aprendizagem: da regulação à emancipação: fundamentos e práticas*. 2 ed. Recife: Centro Paulo Freire: Ed. Bagaço, 2008.

DIAS SOBRINHO, José. *Avaliação da educação superior*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25 ed. Sao Paulo: Paz e Terra, 2002.

POLIDORI, Marlis Morosini; FONSECA, Denise Grosso da and LARROSA, Sara Fernanda Tarter. *Avaliação institucional participativa*. (Campinas) [online]. 2007, vol.12, n.2, pp. 333-348.

Anexo 1 – Avaliação do docente pelo discente – modalidade presencial

Afirmativas para avaliação do docente na disciplina	1. Discordo totalmente	2	3	4	5	6. Concordo totalmente	Não sei
1. Disponibilizou e discutiu o plano de ensino da disciplina. (O plano é composto por ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, cronograma e bibliografia)	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. Trabalhou conteúdos ajustados ao alcance dos objetivos da disciplina.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. Desenvolveu estratégias de ensino pertinentes à compreensão dos conteúdos (estratégias de ensino referem-se a aulas expositivas, semanários, estudos em grupo, aulas de campo, entre outras)	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Utilizou recursos didáticos favoráveis à compreensão dos conteúdos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Adotou critérios e instrumentos de avaliação condizentes com as estratégias de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Estabeleceu uma relação respeitosa com os alunos e alunas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Promoveu a participação dos/as estudantes nas aulas e nas atividades da disciplina.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Mostrou-se disponível para o atendimento aos/às estudantes fora do horário de aula.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Compareceu com regularidade às aulas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>

10. Cumpriu integralmente a carga horária da disciplina (ministrou todas as aulas previstas; respeitou os horários de início e final das aulas).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
--	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	----------------------------	-----------------------

Anexo 2 – Instrumento de avaliação do docente pelo discente – modalidade EAD

Afirmativas para avaliação do docente na disciplina	1.Discordo totalmente	2	3	4	5	6.Concordo totalmente	Não sei
1. Disponibilizou o plano de ensino da disciplina. (o plano é composto por ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, cronograma e bibliografia)	①	②	③	④	⑤	⑥	<input type="radio"/>
2. Trabalhou conteúdos ajustados ao alcance dos objetivos da disciplina.	①	②	③	④	⑤	⑥	<input type="radio"/>
3. Apresentou propostas de ensino pertinentes à compreensão dos conteúdos (fóruns, chat, estudos e produção de textos)	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4. Adotou critérios e instrumentos de avaliação condizentes com as propostas de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5. Estabeleceu uma relação respeitosa com os estudantes	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6. Promoveu a participação dos/as estudantes nos debates e demais atividades da disciplina.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7. Mostrou-se disponível para o atendimento aos/as estudantes, quando solicitado.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8. Interagiu regularmente com os estudantes	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Cumpriu integralmente a carga horária da disciplina	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Anexo 3 - Instrumento de avaliação das condições de infraestrutura

Afirmativas para avaliação das condições de infraestrutura	1.Totalmente insatisfatória	2	3	4	5	6.Totalmente satisfatória	Não se aplica
1. Condições físicas das salas de aula.	①	②	③	④	⑤	⑥	<input type="radio"/>
2. Equipamentos e materiais disponíveis para o professor em sala de aula.	①	②	③	④	⑤	⑥	<input type="radio"/>
3. Condições físicas do gabinete de professor.	①	②	③	④	⑤	⑥	<input type="radio"/>
4. Equipamentos e materiais disponíveis para o professor em seu gabinete.	①	②	③	④	⑤	⑥	<input type="radio"/>
5. Biblioteca Setorial	①	②	③	④	⑤	⑥	<input type="radio"/>
6. Acervo da Biblioteca Setorial para sua área.	①	②	③	④	⑤	⑥	<input type="radio"/>
7. Laboratório de informática.	①	②	③	④	⑤	⑥	<input type="radio"/>
8. Laboratório da área.	①	②	③	④	⑤	⑥	<input type="radio"/>
9. Condições de uso dos banheiros.	①	②	③	④	⑤	⑥	<input type="radio"/>
10. Condições de acessibilidade	①	②	③	④	⑤	⑥	<input type="radio"/>

para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida							
11. Recursos didáticos para atendimento a estudantes com deficiências.	①	②	③	④	⑤	⑥	○
12. Espaços de convivência	①	②	③	④	⑤	⑥	○

Anexo 4 - Instrumento de autoavaliação do docente

Afirmativas para autoavaliação do discente	1.Discordo totalmente	2	3	4	5	6.Concordo totalmente	Não sei
1. Você considera a docência na Educação Superior como uma atividade gratificante para sua realização pessoal e profissional?	①	②	③	④	⑤	⑥	○
2. As disciplinas que você ministra compõem a sua área de formação na graduação ou na pós-graduação?	①	②	③	④	⑤	⑥	○
3. Tem participado de cursos/eventos de atualização pedagógica na sua área de atuação?	①	②	③	④	⑤	⑥	○
4. Tem pesquisado sobre procedimentos didáticos utilizados com sucesso na área das disciplinas que você ministra?	①	②	③	④	⑤	⑥	○
5. Você apresenta e discute os planos de ensino das disciplinas com os/as estudantes durante o semestre?	①	②	③	④	⑤	⑥	○
6. Considera os resultados obtidos na avaliação das aprendizagens dos estudantes como elementos de análise para a redefinição de conteúdos e procedimentos de ensino?	①	②	③	④	⑤	⑥	○
7. Incentiva os estudantes a participarem das discussões dos conteúdos das disciplinas que ministra?	①	②	③	④	⑤	⑥	○
8. Informa sobre sua disponibilidade para atendimento aos/às estudantes fora do horário das aulas?	①	②	③	④	⑤	⑥	○

Anexo 5- Instrumento de auto avaliação do discente

Afirmativas para autoavaliação do discente	2.Discordo totalmente	2	3	4	5	6.Concordo totalmente
1. Você está satisfeito com a sua escolha pelo curso.	①	②	③	④	⑤	⑥
2. Tem sido assíduo, pontual e assistido às aulas do começo até o final.	①	②	③	④	⑤	⑥
3. Mantém bom relacionamento com colegas, professores e funcionários.	①	②	③	④	⑤	⑥
4. Lê os textos indicados pelos professores e participa das aulas.	①	②	③	④	⑤	⑥
5. Lê outros textos além daqueles indicados nas bibliografias das disciplinas	①	②	③	④	⑤	⑥
6. Cumpre as atividades solicitadas nas disciplinas dentro do prazo estabelecido.	①	②	③	④	⑤	⑥
7. Participa de outras atividades acadêmicas, além de cursar as disciplinas do semestre.	①	②	③	④	⑤	⑥
8. Organiza o tempo para se dedicar aos estudos com regularidade.	①	②	③	④	⑤	⑥
9. Procura ajuda de professores fora do horário de aulas para tirar dúvidas ou solicitar orientações.	①	②	③	④	⑤	⑥
10. Tem obtido bons resultados nas avaliações das disciplinas cursadas.	①	②	③	④	⑤	⑥
	10	20	30	40	50	60